

AVALIAÇÃO DO GERMOPLASMA DE MANGABEIRA (*Hancornia speciosa* Gomes)

Ana Veruska Cruz da Silva¹; Camila Santos Almeida²; Josenice Silva dos Santos²; Rosana Barroso Feitosa²; Evandro Neves Muniz¹; Josué Francisco da Silva Júnior¹ e Ana da Silva Lédo¹

¹ Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250 - 13 de Julho Caixa Postal 44 - Aracaju, SE - 49025-040. E-mail: anaveruska@hotmail.com

² Alunas de graduação da Universidade Federal de Sergipe/Estagiárias da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

RESUMO

O Banco Ativo de Germoplasma de mangabeira foi instalado na Embrapa Tabuleiros Costeiros em novembro de 2006 e constam de onze acessos coletados a partir de sementes, em diferentes populações nos estados da Paraíba, Pará, Sergipe e Bahia. O objetivo do presente trabalho foi avaliar acessos do germoplasma de Mangabeira. Observou-se a porcentagem de sobrevivência, altura das plantas, diâmetro do caule e número de folhas. As plantas oriundas dos quatro acessos da Paraíba apresentaram menor taxa de sobrevivência, sendo necessário replantio. Houve diferença significativa para todos os descritores, o que indica possível variabilidade genética.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes; conservação *ex situ*

EVALUATION OF THE GERMOPLASM OF MANGABEIRA (*Hancornia speciosa* Gomes)

ABSTRACT

The mangaba germoplasm bank has been installed at the Embrapa Coastal Tablelands since November 2006, and is composed of eleven access sampled from seeds from different populations in Paraíba, Para, Sergipe and Bahia States. The objective of this work was evaluation germoplasm acess of mangaba. It were evaluated the survival rates, plant height, stem diameter, and number of leaves. Plants of four accesses from Paraíba had lower survival rates, and their replanting was needed. There were significant differences among accesses with respect to all the descriptors, and that indicates a possible genetic variability.

Key-words: *Hancornia speciosa* Gomes; *ex situ* conservation

INTRODUÇÃO

A mangabeira é uma espécie tropical, nativa do Brasil, de grande importância social, econômica e cultural para o Estado de Sergipe. A Embrapa Tabuleiros Costeiros mantém desde 2006, um Banco Ativo de Germoplasma de Mangabeira (BGMangaba) com 11 acessos. A espécie ainda não passou por processo de domesticação e, por isso, os caracteres a serem levados em consideração no melhoramento genético, não estão bem estabelecidos. Trabalhos de caracterização podem contribuir para identificação de possíveis duplicatas e fornecer dados que facilitem a organização dos acessos em bancos de germoplasma (RITSCHER et al., 1999). Além disso, fornecem informações de potenciais genitores a serem utilizados em

programas de melhoramento, e que facilitam o intercâmbio de germoplasma entre pesquisadores (SILVA et al., 2006).

A totalidade dos recursos genéticos da mangabeira é quase que completamente desconhecida e sua conservação, caracterização e uso ainda necessitam de muitas ações de pesquisa e desenvolvimento (SILVA JUNIOR et al., 2006).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Mangabeira da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O BGMangaba está localizado no Campo Experimental da Itaporanga, no município Itaporanga a'Ajuda, Sergipe (11°06'40''S e 37°11'15''W), numa área de restinga, em solo tipo Espodossolo humilvíco. Esse banco é composto por 11 acessos, cada um constituído por seis plantas propagadas por semente e plantadas no espaçamento de 7 m x 6 m. Os acessos Costa Azul, Barra do Itariri, Diogo/Lagoa Grande, Terra Caída, Preguiça e Pontal foram implantados em novembro de 2006 e os acessos Água Boa/Marajó, Mata Redonda, Guaxinduba, Paratibe e Ipiranguinha em março de 2007. Todos foram coletados a partir de matrizes produtivas, algumas, em populações muito ameaçadas de extinção. A denominação foi de acordo com a origem (Costa Azul, Barra do Itariri, Lagoa Grande (BA); Terra caída, Pontal, Preguiças (SE); Água boa (PA); Paratibe, Guaxinduba, Ipiranguinha, Mata redonda (PB). Os acessos oriundos da Bahia e Sergipe foram provenientes de populações naturais da baixada litorânea; os do Pará, foram coletados em campos da Ilha de Marajó; e os da Paraíba, nos tabuleiros costeiros.

Foram avaliadas as seguintes características: sobrevivência (%), altura das plantas (cm), diâmetro do caule (mm) e o número de folhas. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 11 tratamentos (acessos) e seis repetições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas oriundas dos acessos da Paraíba foram as que apresentaram menor taxa de sobrevivência, havendo 100% de mortalidade sendo necessário replantá-las. Mesmo após replantio, ocorreram consideráveis perdas (33,33%). Estes acessos apresentaram altura entre 11 cm e 51 cm; diâmetro entre 1,57 mm e 4,17 mm e número de folhas variando entre 5 a 94 . Apesar da diferença de quatro meses entre a implantação dos acessos oriundos de Sergipe e Bahia, que ocorreu em novembro de 2006, e os do Pará e Paraíba, em março de 2007, é visível o melhor desenvolvimento dos primeiros acessos. Os acessos avaliados apresentaram diferenças significativas entre si para todos os descritores utilizados (Tabela 1). Esses resultados indicam possível diversidade genética entre os 11 acessos, que poderão ser complementados com estudos de caracterização molecular. Os descritores morfológicos são também importantes características agrônomicas. A existência de variação indica a possibilidade da utilização do banco de germoplasma para obtenção de ganhos no melhoramento da mangabeira. É o caso da altura e hábito de crescimento da planta, que pode ser determinante para o espaçamento entre plantas em cultivos comerciais.

Tabela 1. Caracterização do Banco Ativo de Germoplasma de Mangabeira da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Acesso	Procedência	Nº de plantas	Altura	Diâmetro do caule	Número de folhas
1	Paratibe (PB)	5	27,00 d	27,00 d	41,66 b
2	Guaxinduba (PB)	2	12,83 d	12,83 d	17,50 b
3	Mata Redonda (PB)	4	20,66 d	20,66 d	26,50 b
4	Ipiranguinha (PB)	5	27,00 d	27,00 d	101,16 ab
5	Água Boa (PA)	6	56,16 cd	56,16 cd	108,66 ab
6	Pontal (SE)	6	132,33 ab	132,33 ab	>200 a
7	Preguiças (SE)	6	127,33 ab	127,33 ab	>200 a
8	Terra Caída (SE)	6	126,33 ab	126,33 ab	108,50a
9	Lagoa Grande (BA)	6	116,50 ab	116,50 ab	>200 a
10	Barra do Itariri (BA)	6	152,66 a	152,66 a	> 200 a
11	Costa Azul (BA)	6	96,83 bc	96,83 bc	170,16 a

As avaliações a partir dessa fase serão mensais, e há a sinalização de uma ampliação do banco, com introdução de novos acessos oriundos de outros estados.

CONCLUSÃO

A primeira avaliação do BGMangaba indicou a existência de variabilidade genética entre os acessos e sugeriu adoção de novas estratégias de avaliação (mensais e complementadas com caracterização molecular).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RITSCHER, P.S.; HUAMÁN, Z. Catálogo de germoplasma de batata-doce: I. Coleção mantida pela Embrapa Hortaliças. Brasília: Embrapa – CNPH, 1999. 47p.
- SILVA, M. L.; QUEIROZ, M. A.; FERREIRA, M. A. J. F.; BUSO, G. S. C. Caracterização morfológica e molecular de acessos de melancia. Horticultura Brasileira, Brasília. v. 24, n. 4, p.: 405-409. 2006.